



## O Convento de Cristo de A a Z



Esta rúbrica do Projeto lúdico/educativo “Por Dentro do Convento” destina-se a curiosos de todas as idades que gostem de aprender de A a Z.

Em cada letra do alfabeto desvendaremos espaços, elementos de arquitetura, personagens e curiosidades, para ficares a saber todos os segredos do excepcional conjunto do Castelo e Convento, sedes das Ordens Militares do Templo e de Cristo em Portugal.

Eis a letra F

### Espaços

#### Forno (Casa do forno)

Situada no Claustro da Micha, era nesta sala que num grande forno que chegou aos nossos dias, se cozia o pão para satisfazer o consumo próprio do Convento e também para praticar a caridade, pois era uma prática do Convento dar pão aos pobres. Esses acorriam ao Convento para receber a “micha”, um pão para alimentar a sua família. Os dois espaços contíguos à Casa do Forno, serviam para guardar a farinha (à direita) e à esquerda ficava o Refeitório dos Donatos.



### Elementos arquitetónicos

#### Fonte



O fontenário que ocupa a parte central do Claustro Principal é obra de Pedro Fernandes Torres. Foi colocado no espaço apenas alguns dias antes da chegada de Filipe II ao Convento, para embelezar o Claustro.

#### Fecho de abóbada



Fecho ou chave de abóbada (também chamado de chave) é a última pedra a ser colocada numa abóbada e tem a função de servir de travamento dos arcos que a compõem. A parte visível é apenas decorativa, tal como este exemplo que se pode ver na abóbada da sala onde é hoje a Cafeteria do Convento. São sempre diferentes e algumas ostentam a data da construção do espaço.

#### Friso

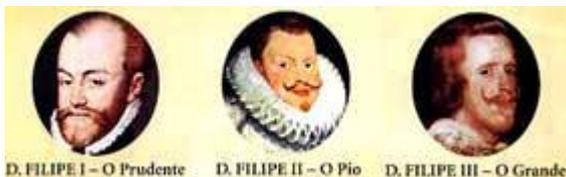


O friso é um elemento de “moldura” de função decorativa. Existem frisos verticais e horizontais como este que se mostra acima, que pode ser descoberto no piso zero do Claustro Principal e é um vestígio do anterior Claustro de João de Castilho, Também se chama friso à parte superior de um entablamento.

## Personagens

### Os reis Filipes (3.º Dinastia)

(1581/1640)



A 15 de abril de 1581, as Cortes reunidas em Tomar declararam Filipe II de Espanha, como rei de Portugal.

Filipe III e IV de Espanha sucederam-lhe nos tronos de Portugal e Espanha e até 1640 existiu uma monarquia dualista (1 rei para 2 reinos)

A esse período da monarquia portuguesa denominamos como Dinastia Filipina, Dinastia de Habsburgo, ou simplesmente Terceira Dinastia dos Reis de Portugal.

### D. Fernando II

(1819 - 1885)



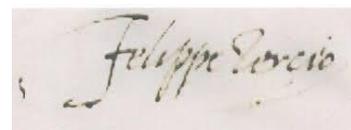
Fernando Augusto Francisco António de Saxe-Coburgo-Gotha, Fernando II (Rei Consorte. Pelo casamento com Rainha D. Maria II, em 1836, tornou-se Príncipe de Portugal.

Foi um grande apreciador das artes e do Património.

No que diz respeito ao Convento de Cristo, a sua iniciativa de retirar a cobertura do Claustro de Santa Bárbara para devolver a visibilidade à janela manuelina da fachada ocidental da igreja, veio a permitir que hoje a leitura desta notável peça escultórica seja possível.

### Filipe Terzi

(Arquiteto)



Arquiteto e engenheiro militar italiano, referido como natural de Bolonha, estava a trabalhar em Lisboa em 1577. Nomeado em 1584, mestre-de-obras do Convento de Cristo, em Tomar será encarregado pela rainha D. Catarina, viúva de D. João III, da conclusão do Claustro Principal.

Em 1587 Filipe Terzi, assume a direção das obras do Aqueduto do Convento, patrocinada por Filipe II de Espanha.

## Curiosidades

### Filactera



Banda ou faixa colocada sobre os escudos onde se inscreve uma legenda ou divisa.

As filacteras nos profetas da Charola, pendem do ombro e do braço e têm pintada uma frase onde se insere o nome da figura representada, o que está aqui ao lado é Zacarias.

Das imagens que existem atualmente na Charola algumas já perderam as filacteras sendo assim impossível fazer a sua identificação.

### Fivela



A meio do contraforte sul do lado poente da fachada ocidental da igreja manuelina, podemos ver um curioso cinto com uma fivela.

Para uns trata-se de uma insígnia que remete para a Ordem da Jarreteira (inglesa), para outros a entronização real, mostrando o poder de D. Manuel na Terra (o vasto império português) colocado na fachada manuelina em paralelo com o poder de Deus sobre a Universo e a Igreja (contraforte poente – uma corrente).